

LIA*: Transposições poéticas entre texto e imagem



NIKOLETA KERINSKA

■ 462

Nikoleta Kerinska é artista, professora e pesquisadora na Universidade Federal de Uberlândia, doutora em Artes Plásticas, Estética e Ciência da Arte pela Universidade de Paris 1, Panthéon-Sorbonne; nkerinska@artificialis.com.

* Lia é desenvolvido com a preciosa ajuda de Rafael Carlucci, artista multimídia formado em Artes pela Universidade de Brasília, atualmente vive e trabalha em Paris; rcarlucci@artificialis.com.

■ RESUMO

LIA (Logos Image automaton) é um projeto de web arte que investiga a colaboração entre o homem e a máquina em processos criativos. LIA é um artista-autômato, ou ainda um artista-artificial, apaixonado pela leitura e pela escrita, que cria imagens a partir da interação com o espectador. Para ele cada letra se distingue pela sua geometria única, e a combinação das letras numa frase inspira-lhe à criar. Este projeto artístico examina o autômato como um conceito de base na arte computacional, aborda a noção de criatividade definida a partir do funcionamento de uma máquina virtual e se propõe a analisar as possíveis relações entre texto e imagem no contexto digital.

(<http://lia.en.kerinska.net/>)

■ PALAVRAS-CHAVE

Autômatos de arte, texto, imagem

■ ABSTRACT

“LIA project – Logos Image Automaton” is a web art work that investigates the collaboration between human beings and machines in creative processes. “LIA” is an automaton fond of reading and writing that creates images from its interaction with the public. The public is invited to write a sentence in the text field, which is used by the automaton to create a new image.

■ KEYWORDS

Art automaton, text, image





« Diriez-vous que le corps est l'image
tandis que le texte est l'âme? »
Jean-Luc Nancy

« Si tu ne peux me donner la poésie,
pourrais tu me donner au moins
une science poétique? »
Ada Byron, comtesse de Lovelace

■ 464

O termo caleidoscópio é uma combinação das palavras gregas kalos (bonito), eidos (imagem, a aparência) e skopein (olhar), expressando a ideia de "assistir a uma bela imagem". O caleidoscópio foi inventado no início do século XIX pelo físico escocês David Brewster enquanto fazia experiências com a polarização da luz. Este instrumento consiste em um tubo no interior do qual são dispostos três espelhos que formam um prisma triangular e equilátero. A primeira extremidade do tubo tem um orifício pelo qual podemos ver o interior do tubo. A segunda extremidade forma um fundo falso com a área externa. Neste fundo falso, há pequenos pedaços de vidro colorido. Cada movimento do tubo, reposiciona os pedaços de vidro colorido formando assim uma imagem instantânea. Esta imagem é refletida pelos espelhos no interior do tubo, dando a impressão de uma teia uniforme e simétrica.

Ao longo do século XIX, o caleidoscópio é uma inspiração para escritores e filósofos, assim como um brinquedo científico rebuscado. Seu princípio de funcionamento permite a criação de uma quantidade indefinida de combinações visuais a partir de um número de elementos prédefinidos e expostos em um espaço limitado. O caleidoscópio é fascinante pela simplicidade e pela rapidez do seu funcionamento, também como pela riqueza das experiências estéticas que ele possibilita. Aproximadamente, na época da invenção do caleidoscópio, vive e trabalha a matemática Ada Byron, filha do poeta Lord Byron. Entre 1842 e 1843, Ada Byron está trabalhando no projeto da máquina analítica de Babagge traduzindo do francês as escritas do matemático italiano Luigi Federico. Nesta tradução Ada acrescenta várias anotações, inclusive a hipótese de que uma máquina analítica seria capaz de compor uma música de qualquer tamanho ou complexidade, de produzir um desenho ou de trabalhar com a linguagem de uma forma criativa. A reflexão de Ada Byron sobre a capacidade criativa das máquinas é uma das ideias mais extravagantes e futuristas do século XIX, que instiga a consciência científica e artística até hoje.

LIA é um caleidoscópio virtual, cujas pedrinhas coloridas são as letras do alfabeto latim. A partir das frases escritas e dos verbos escolhidos na sua interface, o autômato gera imagens inéditas, demonstrando em permanência a capacidade criativa das máquinas.



Recebido em: 29/06/2016 - Aceito em: 02/08/2016

write a sentence

.....

to lead to

to reveal

to burn



to smell

to confess

to evoke

to penetrate

write a sentence

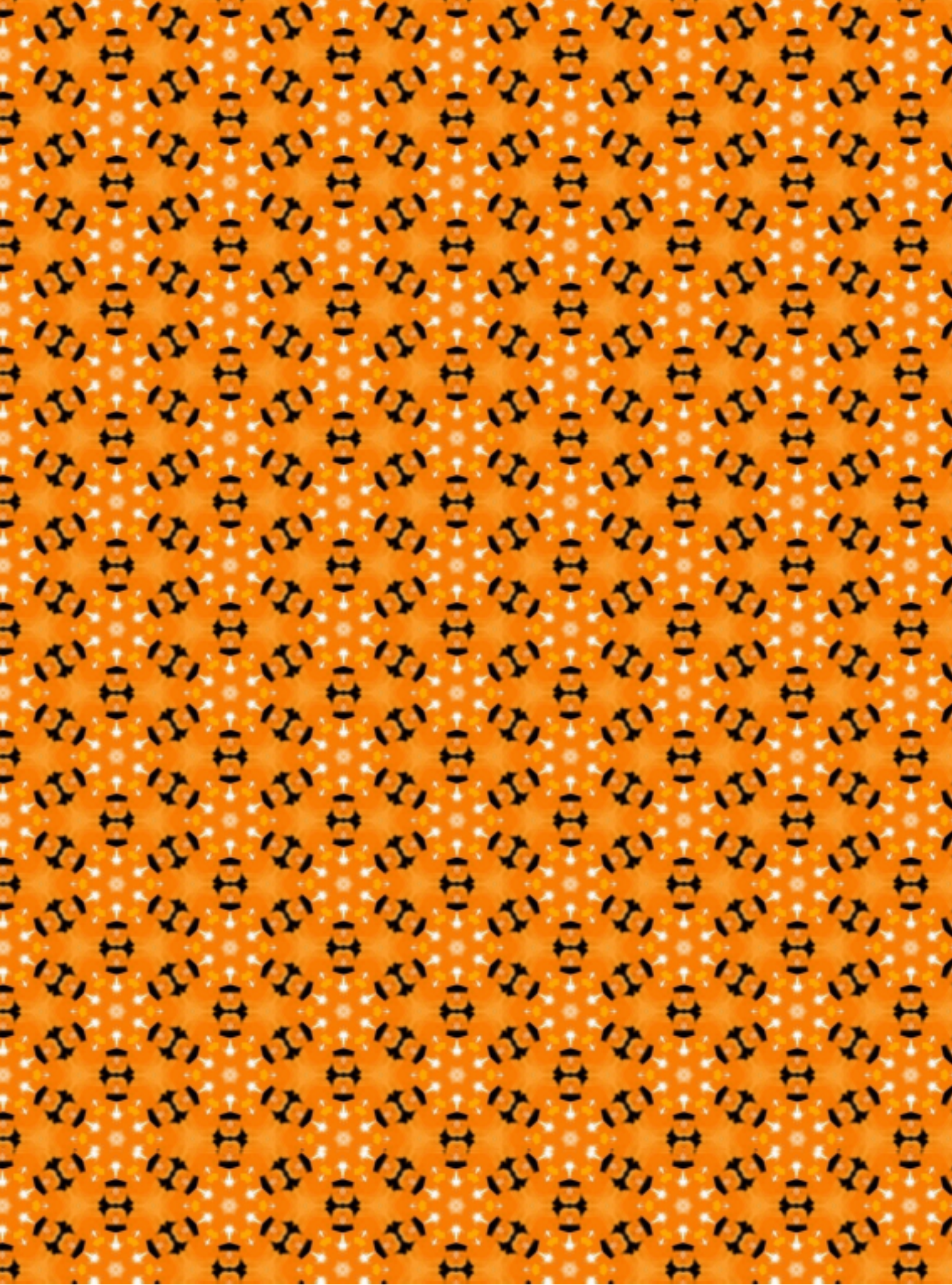
Write a sentence

what all we want is...

what all we want is...

to lead to







LOVE love LOVE love

to burn





reveal to reveal to reveal

write a sentence

happinnes is a mental or emotional state of weel-being

to reveal

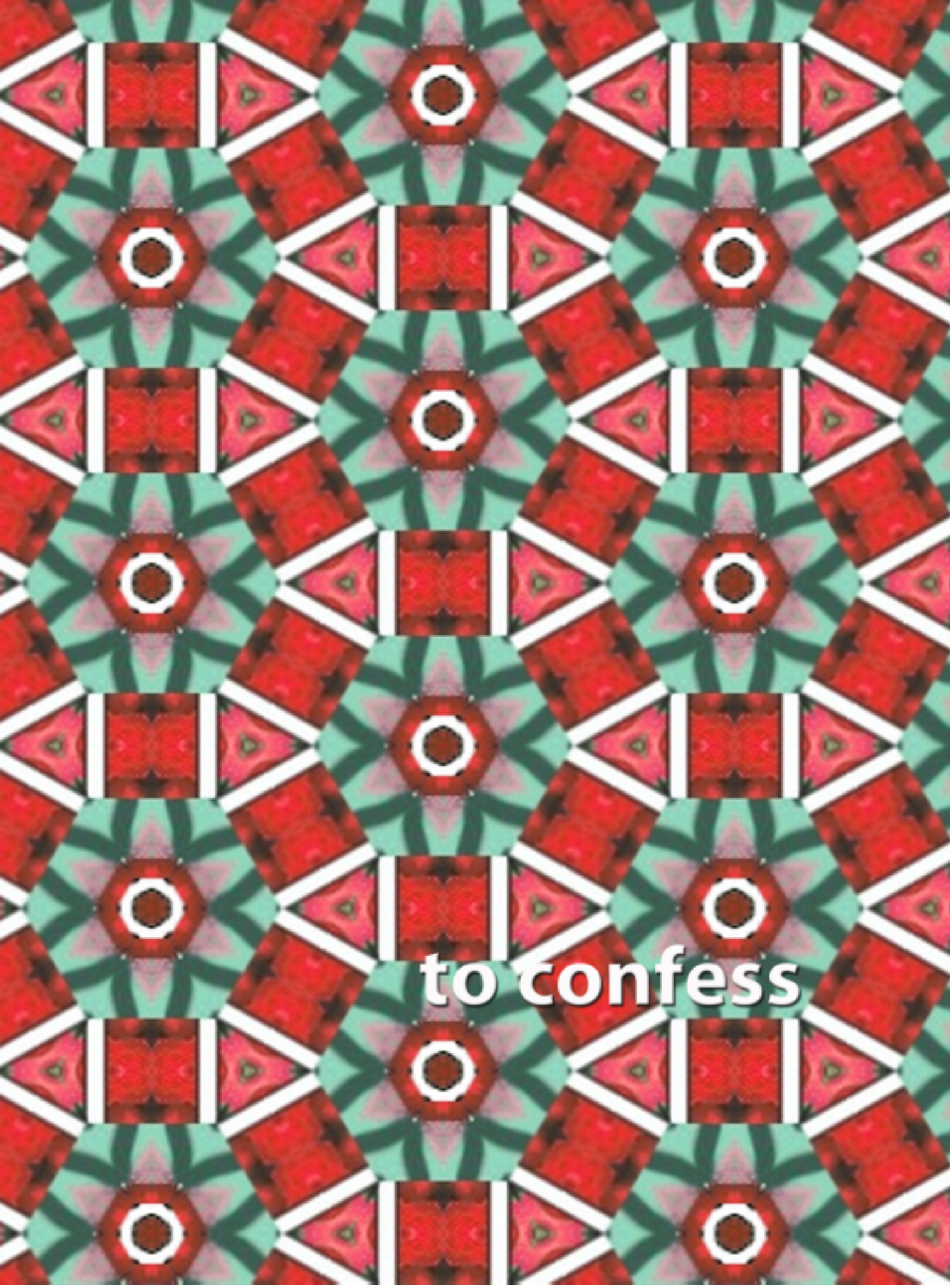




TO SMELL

[Send by e-mail](#)

[Back](#)

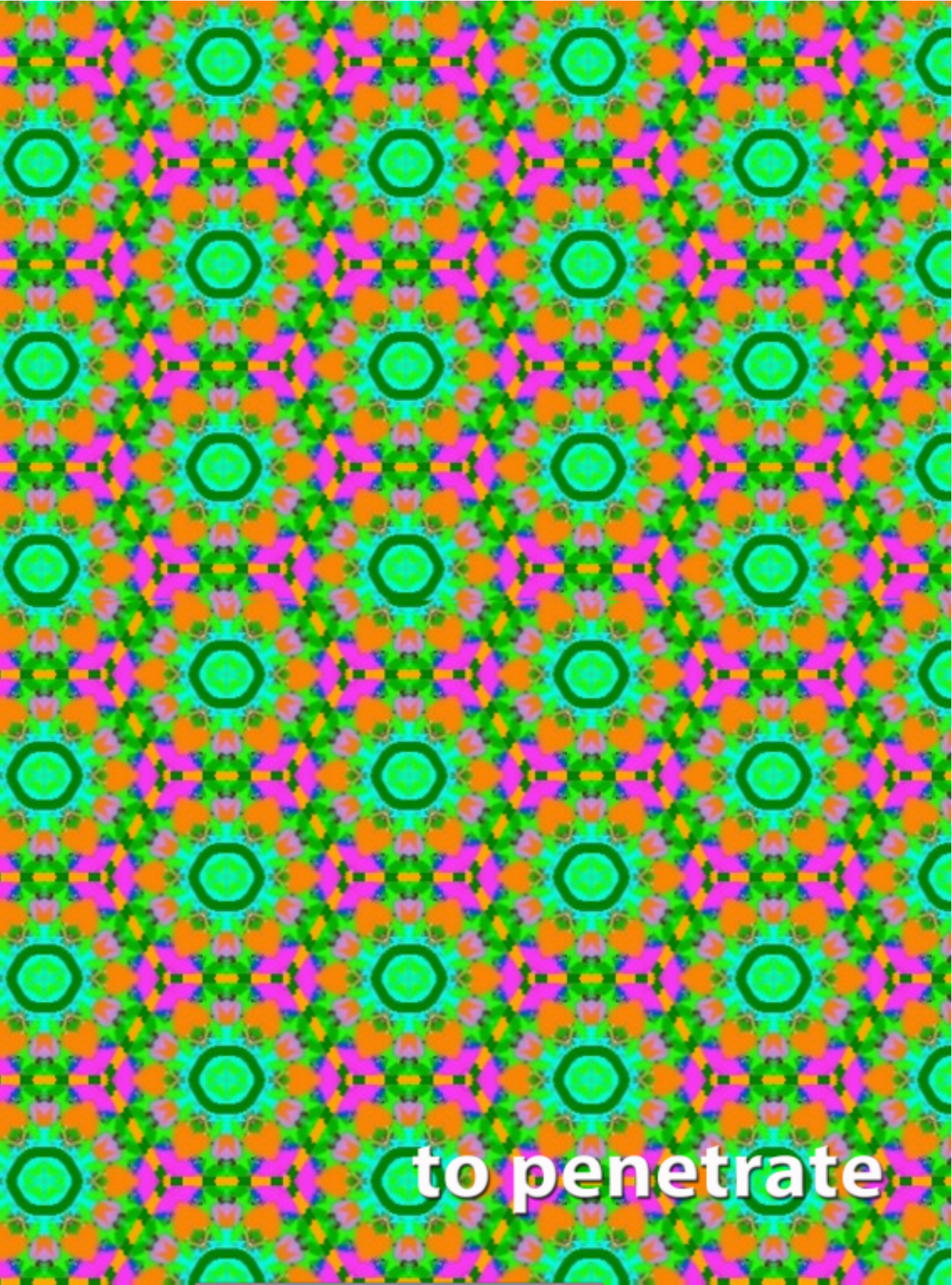


to confess

The background of the entire image is a repeating geometric pattern. It consists of a grid of interlocking shapes. Each primary unit is a large orange diamond with a smaller purple diamond at its center. Between these orange diamonds are smaller purple diamonds. The spaces between the purple diamonds are filled with a beige or light tan color. The overall effect is a dense, rhythmic, and colorful tessellation.

to evoke

some strange fillings



to penetrate